

Juvenal -- Fragmentos de Sátiras. 7 - Sobre a Imperatriz Messalina

David Mourão-Ferreira

Para citar este documento / To cite this document:

David Mourão-Ferreira, "Juvenal -- Fragmentos de Sátiras. 7 - Sobre a Imperatriz Messalina", *Colóquio/Letras*, n.º 163, Jan. 2003, p. 148.

SOBRE A IMPERATRIZ MESSALINA

Assim que ela pressente o marido a dormir,
preferindo uma enxerga ao leito palatino,
envolve-se num manto a augusta meretriz,
com uma confidente a par deste sigilo...

Disfarçada de ruiva a negra cabeleira,
vai à porta bater do fétido bordel.
Ali tem o seu quarto: e nua, a noite inteira,
sob um nome emprestado acolhe a clientela.

A nenhum se recusa; o dinheiro reclama;
e de costas deitada é de quem lhe pegar...
É a última sempre a abandonar a cama,
quando por fim o dono encerra o lupanar.

Saciada? Jamais! Sai com a vulva em fogo.
Das lâmpadas o fumo enegreceu-lhe a pele...
E para o leito vem do imperial esposo,
trazendo inda consigo o cheiro do bordel.

Sátiras, 6, vv. 116-23, 125-32